

A CULTURA FAMILIAR E O CUIDADO EXERCIDO PELO IDOSO EM DOMICÍLIO.

RosyDenyse Pinheiro de Oliveira¹

Ana Carolina de Oliveira Rocha²

João Paulo Fernandes Macedo³

Allana Mirella Alves⁴

Maria Josefina da Silva⁵

INTRODUÇÃO: As mudanças culturais observadas hoje nas famílias brasileiras resultam em rearranjos na estrutura familiar e na forma com que os familiares cuidam uns dos outros. Observa-se ainda que, com o aumento da expectativa de vida e com a redução no tamanho das famílias, os idosos encontram-se mais disponíveis dentre os familiares a exercerem o papel de cuidador. Assim, é possível encontrarmos hoje nas famílias brasileiras, idosos que cuidam dos netos, idosos que cuidam de um filho doente, idosos que cuidam de idosos, dentre outros. Define-se como cuidador a pessoa, da família ou da comunidade, que presta cuidados a outra pessoa de qualquer idade, que esteja necessitando de cuidados por estar acamada, com limitações físicas ou mentais, com ou sem remuneração¹. **OBJETIVO:** Conhecer as mudanças culturais no cuidado familiar relatada por idosos que exercem o papel de cuidador em domicílio. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza descritiva e exploratória. A coleta de dados foi obtida por meio de Grupos Focais realizados em 3 Centros de Saúde da Família da Regional I da cidade de Fortaleza/CE, no período de dezembro de 2012 a janeiro de 2013. A amostra foi composta por 21 idosos que exercem o papel de cuidador, em média, sete idosos por grupo Focal. Utilizou-se como método de análise de dados o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). As falas dos idosos respondem ao seguinte questionamento: Quais as mudanças no cuidado familiar observadas pelo idoso? O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará (UFC), com número de parecer 192851, conforme recomendação da Portaria 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/ Ministério da Saúde, que trata da realização de pesquisas com seres humanos. **RESULTADOS:** Verifica-se que 85,7% dos idosos em estudo são mulheres e 14,3% são homens; quanto à idade 38% possuem entre 60 a 65 anos, 33% possuem entre 66 e 70 anos, e 29% possuem acima de 70 anos; com relação ao cuidado prestado 43% cuidam do cônjuge, também idoso, 19 % cuidam de netos, 19 % cuidam dos pais, 9% cuidam de filhos doentes e 9% de outros parentes. As maiorias dos idosos possuem nível educacional baixo, 28% são analfabetos, e apenas 9% concluíram o ensino médio. A população em estudo caracteriza-se como de baixa renda, 57% recebem apenas um salário mínimo por mês. As falas foram agrupadas e deram origem a cinco Discursos do sujeito coletivo, dos quais três serão destacados no presente resumo. O primeiro discurso diz respeito às relações familiares: Antigamente os parentes eram mais próximos, tinham o costume de visitar uns aos outros. O segundo refere-se à obediência dos filhos com os pais: Quando um pai dizia não era não! Quando os pais chamavam, os filhos atendiam prontamente, às vezes, bastava o pai olhar e os filhos já obedeciam. O terceiro discurso refere-se à disciplina e educação dos filhos: Antigamente um jovem para abrir uma porta ele falava: com licença posso entrar? Se os adultos estivessem conversando os filhos não podiam ficar escutando, tinham que sair. Hoje

1. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC. E-mail: rosymiro@bol.com.br

2. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - UFC. Bolsista Pibic/UFC.

3. Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - UFC.

4. Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará – UFC.

5. Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Federal do Ceará – UFC.

em dia não existe isso, não tem respeito, não tem educação. **DISCUSSÃO:** Cada família circula num modo particular, criando uma cultura familiar própria com seus códigos, regras, rituais e jogos. Tais códigos pessoais se entrelaçam com códigos culturais mais amplos, gerando assim o mundo familiar². Evidenciou-se no presente estudo mudanças culturais comuns em grupos de idosos, o que nos permitiu observar mudanças na cultura familiar vivenciadas hoje pelo idoso que se diferenciam do seu tempo de infância. Quando falamos em família o modelo que geralmente imaginamos é o nuclear, composto por pai, mãe e filhos. No entanto, o que encontramos hoje são famílias descontínuas, não-lineares e não homogêneas, e por isso, classificadas como desestruturadas. Por outro lado, o foco da família deveria ser na qualidade das relações interpessoais e não na concepção simples de estrutura familiar, pois a família também é o espaço que oferece os primeiros vínculos afetivos e a possibilidade de crescimento de capacidades, potenciais e habilidades². O que podemos evidenciar através dos relatos, é que as famílias se modificaram não somente em estrutura, mas também em qualidade das relações, o afeto familiar está reduzido e juntamente com ele também reduziu o respeito e a consideração entre pais, filhos e netos. O estudo também destaca a mudança de papéis entre os membros de uma família. O idoso deixa de ser o membro passivo, de quem os filhos têm o dever de ajudar e amparar, segundo estabelece a Constituição de 1988, e passa a exercer o papel de cuidador. Com isso, surgem novas preocupações: em que medida as atividades de cuidar comprometem a saúde do idoso? Considerando que o comprometimento físico, psíquico e social que o cuidador adquire no exercício diário e repetitivo dos cuidados prestados é algo já comprovado pela literatura científica⁴. **CONCLUSÃO:** Observam-se através dos relatos, mudanças na cultura familiar vivenciadas hoje pelo idoso que se diferenciam do seu tempo de infância. Destaca-se a redução do afeto e do respeito familiar, sobre o qual surge a necessidade de intervenções de caráter social. Além disso, o idoso como cuidador é algo novo em nossa sociedade, e merece atenção nas áreas de pesquisa, considerando os possíveis agravos a saúde desses idosos resultantes das tarefas de cuidar. Desse modo, pretende-se estimular as áreas de pesquisa em geriatria e gerontologia a priorizarem essa nova realidade em seus estudos, para que possamos conhecer o idoso como cuidador, e intervir no sentido de preservar sua saúde quando necessário. **REFERÊNCIAS:** 1. Brasil. Ministério da Saúde. Guia Prático do cuidador. Brasília: Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Ministério da Saúde, 2008. 2. Carvalho MCB de. A família contemporânea em debate. 4. ed. São Paulo: EDUC/ CORTEZ, 2002. 3. Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Diário Oficial da União 05 de outubro de 1988. Disponível em www.planalto.gov.br 4. Gonçalves LHT, Alvarez AM, Sena EL da S, Santana LW da S, Vicente FR. Perfil da família cuidadora de idoso doente/fragilizado do contexto sociocultural de Florianópolis, SC. Texto & contexto enfermagem. 2006;15(4):570-77

Descritores: Idoso; Família; Cuidadores.

Eixo 2: Questões antigas e novas da pesquisa em enfermagem

1. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC. E-mail: rosymiro@bol.com.br
2. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - UFC. Bolsista Pibic/UFC.
3. Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - UFC.
4. Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará – UFC.
5. Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Federal do Ceará – UFC.